

ERA UMA VEZ, um ensino de Literatura Infantil sem a tecnologia

Cristiana Rosa da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: crisrosa230@icloud.com)

Karla Ferreira Nascimento

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: karlaferreira2717@gmail.com)

Ligiane Maria Lins Dos Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: ligianemariar33@gmail.com)

Vânia de Fátima Duarte dos Santos

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: vaniadeFatima92@gmail.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafaletasrv@hotmail.com)

RESUMO

O artigo científico, intitulado: ERA UMA VEZ, um ensino de Literatura Infantil sem a tecnologia, traz um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, com o objetivo de avaliar a contribuição da tecnologia para o ensino da Literatura Infantil, no processo de formação de novos leitores. Além disso, aclara conceitos voltados à Literatura Infantil e o uso de aparatos tecnológicos que contribuem assertivamente para o ensino literário. Outrossim, a pesquisa aponta a falta de capacitação dos professores em incluir as tecnologias nas escolas, fator que ocasiona um distanciamento do real sentido de formar crianças com capacidade leitora eficiente e que estejam preparadas para o cotidiano, que está imbuído no segmento tecnológico.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Tecnologia. Formação de leitores.

ONCE UPON A TIME: TEACHING CHILDREN'S LITERATURE WITHOUT TECHNOLOGY

ABSTRACT

The scientific article, entitled: Once upon a time: teaching Children's Literature without technology, brings a bibliographic study with a qualitative approach, with the objective is evaluate the technology contribution to teaching Children's Literature, in the process of formation new readers formation. Besides that, it clarifies concepts related to Children's Literature and the use of technological devices that assertively contribute to

literary teaching. Furthermore, the research points to the shortage of teachers training to include technologies in schools, a factor that causes a distance from the real meaning of training children with efficient reading skills and who are prepared for everyday life, which is imbued in the technological segment.

Keywords: Children's Literature; Technology; Reader training.

1 INTRODUÇÃO

É inquestionável que a tecnologia tem tomado os espaços em todos os campos sociais e educacionais, deste modo, a educação também está imbuída nesse contexto. Em linhas mais específicas, a Literatura Infantil traz ao professor possibilidades de agregar em suas metodologias, as práticas lúdicas com o amparo tecnológico.

Para mais, o acesso às mídias e a meios tecnológicos contribuem para a aprendizagem significativa das crianças. Nesse contexto buscou-se responder a seguinte pergunta: Como o uso da tecnologia unida à Literatura Infantil pode contribuir para a formação de novos leitores?

Ademais, sabe-se que as crianças da contemporaneidade, já crescem familiarizadas com os aparatos tecnológicos, pois, possuem acesso a uma diversidade de informações, que estão à sua disposição no dia a dia por meio dos recursos, tais como: internet, tablets, e-books, smartphones entre outros. Nesse sentido, com o avanço da tecnologia, os docentes têm efetivado em suas metodologias práticas que envolvem recursos digitais e trazem para a sala de aula, uma nova forma de livro e uma nova maneira de se processar a leitura.

No entanto, é uma intempérie para a concretização de aulas significativas, é a falta de preparação dos docentes para aderir a essas ferramentas tecnológicas, logo cabe às instituições de ensino e às políticas públicas, capacitarem os educadores para os desafios dessas modernidades.

Consoante, como objetivo geral, propôs-se avaliar a contribuição da tecnologia para o ensino da Literatura Infantil, no processo de formações de novos leitores. Sendo assim, identificaremos por meio dos objetivos específicos como os professores administram a inclusão digital em sala de aula; relatando-se a importância da tecnologia no ensino da Literatura Infantil; as vantagens e as desvantagens da

inserção tecnológica no ensino desta; e o enriquecimento do ensino literário infantil dentro das instituições.

Ao realizar essa pesquisa, inicialmente, coletou-se informações em artigos, livros, sites, revistas eletrônicas e etc. Nessa senda, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que para Gil (2010) é feita com base em material já publicado. Utilizou-se do método descritivo, com a finalidade de avaliar a contribuição da tecnologia no ensino de Literatura Infantil. Assim, compreende-se que “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p.27). Assim, infere-se que os pontos de compreensão se interligam na pormenorização das vivências do sujeito.

Por isso, visa-se que a tecnologia é um artifício contributivo e que precisa estar presente dentro dos muros das escolas e o educador preparado para seus manuseios, dessa forma é imprescindível que a capacitação e o investimento público sejam enfáticos, e compreendam o real significado da tecnologia como uma facilitadora para o estímulo da formação de leitores.

2 O QUE É LITERATURA INFANTIL?

A Literatura Infantil desde sua origem sempre foi ligada a diversão ou ao aprendizado das crianças, pois os leva à descoberta do mundo, onde a realidade e a fantasia estão interligadas. Para entendermos a importância da literatura na formação da criança é fundamental observar a grande quantidade de textos que a compõem: fábulas, conto de fadas, parlendas, mitos, lendas, poesias, poemas, cartas pessoais, apólogos, acrósticos, etc. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo (BRASIL, 2018, p. 42).

Ademais a literatura contribui diretamente com a construção dos valores socioemocionais da criança, além de fortalecer os eixos pessoais e sentimentais. Para Baseio e Cunha (2012), a Literatura Infantil possui um vocabulário exigente, desafios

de linguagem, pluralidade de sentidos e enredos inesperados ou terríveis, e é isso o que torna a Literatura Infantil tão encantadora, repleta de histórias e diversidades que buscam sempre um significado educativo.

Quando se fala em literatura brasileira de imediato, surgem nomes como de: Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Lydia Bojunga, Ziraldo, Elvira Vigna, Sylvia Orthof, Bartolomeu Campos Queiroz, entre outros. São autores que transmitem em suas obras, ideias pueris e que levam as crianças a refletirem sobre a realidade que os cercam, pois, escrevem pensando nas crianças, tentando entrar em comunicação com elas através das histórias.

As obras de Literatura Infantil normalmente são obras de fácil compreensão e possuem predominância do sentido conotativo da palavra. Logo, ao ouvir e ler histórias a criança tem acesso as mais variadas culturas, melhora o vocabulário, aprende a ouvir, desenvolve a imaginação, criatividade, aprimoramento de sua fala e desenvolve o gosto pela leitura. Portanto é necessário:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Vale ressaltar que os livros de Literatura Infantil, para atrair a atenção dos pequenos, necessitam estar em sintonia com a faixa etária, sendo bem ilustrados, coloridos e de cores fortes, pois com essas características, naturalmente, tendem a chamar mais atenção. E mesmo os livros contendo todos esses atrativos, o professor muitas vezes não consegue atraí-los. Assim é de extrema importância que em meio a essas mudanças sociais, o docente busque metodologias, pelos meios digitais, para despertar assim, o interesse da criança para a leitura, já que essas ferramentas tecnológicas são abastecidas de recursos digitais e envolventes.

Em suma, trabalhar a literatura na Educação Infantil significa apresentar para as crianças, infinitas possibilidades de leitura e interpretação textual, pois, sabe-se que a leitura abre uma porta para um mundo diferente, onde a imaginação e a construção do conhecimento infantil podem ocorrer de infinitas maneiras.

2.1 O professor e as tecnologias

Com a chegada da era tecnológica os professores buscam cada vez mais estar atualizados. Pode-se considerar que: “a sociedade contemporânea vem se organizando com apoio cada vez maior das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Nesse contexto cabe à educação incorporá-las nas ações pedagógicas” (PESCE; JARDIM, 2017, p. 13).

A inserção da tecnologia no ensino de Literatura Infantil veio como uma ferramenta para auxiliar o professor no processo de formação de leitores. Já que as crianças vivem na era da cultura digital e têm acesso uma infinidade de conteúdo em suas mãos e fazer com que elas se atraiam pelos livros tradicionais não é tarefa fácil. Diante dos desafios de formar leitores através do ensino de Literatura Infantil o professor viu através da tecnologia, uma oportunidade de despertar o interesse das crianças. Pode-se dizer que os meios digitais têm o poder de prender a atenção, principalmente dos menores (COSTA, 2002).

Como elas se familiarizam com os meios digitais e estes costumam prender a sua atenção, cabe aos docentes direcionar, por meio de metodologias efetivas o ensino da literatura por intermédio de meios tecnológicos. Sendo assim:

Quando os alunos demonstram interesse no aprendizado voltado para os meios tecnológicos e os professores notam que os resultados destes recursos são positivos, é essencial que continue estimulando esta prática, afinal, o ensino torna-se mais facilitado quando o aluno se sente interessado por aquilo que está aprendendo (MOREIRA, 2018, p. 70).

Ainda segundo Moreira (2018, p.78), “apesar das inúmeras possibilidades pedagógicas proporcionadas pela inclusão da tecnologia na educação, alguns fatores têm se constituído como barreiras a essa inclusão e, muitas vezes, privado os alunos das possibilidades oferecidas por meio deste processo”. Sabe-se, então que há empecilhos que dificultam essa prática docente, um deles é a falta de capacitação dos profissionais da educação em relação ao uso dos meios tecnológicos em sala de aula, pois, muitos fazem o uso sem planejamento ou intencionalidade.

2.2 Falta de capacitação docente, uma realidade no Brasil

Os profissionais da educação encontram-se muitas vezes em um estado de rejeição em relação às novas ferramentas tecnológicas, eles possuem receio de incorporar essas ferramentas na sua prática pedagógica. Alguns por serem mais velhos e não dominarem tão bem essas ferramentas, outros por não terem habilidades ou medo de não saber como lidar ou administrar tais apetrechos em sala de aula, porém seja qual for o motivo, é notável que exista essa falta de preparo dos educadores em relação ao uso da tecnologia no processo de ensino (MOREIRA, 2018).

Ademais é de extrema importância que os professores busquem ter uma formação continuada, para conseguirem atender as necessidades dos alunos de acordo com sua realidade. Com essa nova era da tecnologia, os professores precisam qualificar-se no que tange a essa cultura digital, pois estão acostumados a produzir o ensino apenas do modo tradicional.

E o educador deve estar aberto a aprender, pesquisar e se capacitar. Sendo que essa certa “desacomodação” do professor em trabalhar com recursos diferentes, não utilizando o tradicional quadro e giz, faz com que o aluno fique motivado a entender os conceitos trabalhados em aula, pois a nova forma de se ensinar torna-se instigante (MOREIRA, 2018, p. 21).

Deste modo, para que o educador consiga disponibilizar um ensino de qualidade, ele necessita se reinventar, atualizar-se, podendo assim, trazer para sala de aula, todos os recursos que a tecnologia tem a oferecer. Porto (2016) argumenta que “trabalhar a criatividade é uma forma de deixar qualquer aula mais dinâmicas e proveitosa, pois incentiva os alunos a participarem com maior dedicação”. Sendo assim, eles poderão interagir socialmente, desenvolver a criatividade, à autonomia e contribuir para o seu desenvolvimento intelectual e cultural.

Portanto, em um mundo em constante evolução, a mudança na prática docente é iminente, e o facilitador é primordial no processo de ensino e aprendizagem das crianças, desta forma, ele deve sempre buscar novas capacitações para atender as necessidades desses pequenos, da nova era da hipermídia. Já que a tecnologia é um elemento facilitador no processo de ensino-aprendizagem, porém, o seu uso desordenado e sem finalidade não terá contribuição alguma para o ensino. Logo, cabe ao educador direcionar os alunos à forma correta para manuseá-la.

Santos e Almeida (2021, p.04) argumenta que:

O educador democrático deve promover a criticidade, rever a sua prática docente e tudo isso exige conhecimento e pesquisa. Para que o professor desenvolva a criticidade nos seus alunos, ele precisa ter criticidade em si, por meio de estudos, pesquisas e especializações de acordo as mudanças e desenvolvimentos sociais.

Desta forma, o profissional é uma referência para incentivar seus discentes a pesquisar, buscar conhecimento, desenvolver a criatividade, curiosidade, se ele não traz metodologias adequadas para que aconteça essa interação tão pouco será a construção significativa do hábito de leitura. Sendo assim, o professor é um partícipe de ligação direta no ensino e aprendizagem das crianças, destarte, sem uma formação continuada, poderá haver maiores dificuldades para alcançar os objetivos necessários, que são ensinar e formar cidadãos que se sustentem em práticas sociais ligadas à leitura e acesso às tecnologias.

2.3 Tecnologia educacional e Literatura Infantil

O professor possui certa dificuldade quando o assunto é localizar formas eficientes de como incitar à leitura. Uma das causas é que os alunos são cada vez mais afeiçoados a usar os meios digitais no dia a dia, fazendo com que o livro físico não seja tão atraente aos olhos dos nativos virtuais, pois segundo Gewehr e Strohschoen (2017, p. 25) “os nativos nasceram e cresceram junto com o desenvolvimento e expansão das tecnologias, especialmente a internet, desenvolvendo uma espécie de vida online”.

Contudo, a chegada da cultura digital e a disseminação dos instrumentos digitais vêm fornecendo suporte para mudar a forma de como vemos a leitura e como o professor administra sua prática em relação ao ensino de literatura nas aulas. Frade, Araújo e Glória (2018) argumentam que, “o advento da cultura digital e a popularização dos suportes e de instrumentos digitais vêm contribuindo para desnaturalizar gestos, comportamentos, formas de ler e escrever, os signos, gêneros e ambientes de leitura e escrita”.

Atualmente, as crianças desejam assimilar as informações com mais agilidade, mediante um palavreado simples e de fácil acesso. E dependendo da obra literária proporcionada em sala pelo professor, o conteúdo apresentado pode se tornar

fadigoso por causa da linguagem rebuscada, repleta de palavras desconhecidas para os leitores. A contemporaneidade traz consigo o leitor imersivo e interativo (BASEIO; CUNHA, 2012) fazendo necessário considerar elementos do formato da mídia, para apresentar para esse novo público novas formas de textos.

A tecnologia proporciona uma nova forma de se ensinar a literatura, por meio das obras literárias digitais expande-se as possibilidades. Nessa nova era da linguagem, a Literatura ganha uma nova forma, os textos que até então eram apenas impressos se tornam textos interativos com sons e movimentos. Segundo Frade, Araújo e Glória (2018, p.76) “os sons, o texto verbal, as imagens em movimento, o código criado para a obra e a tela devem ser considerados para a construção do sentido e constituem elementos do literário”.

Essa cultura digital não só apresenta especificidades, jeitos inéditos, como aguçada determinadas extensões abarcadas nos usos, nos gêneros textuais e nas linguagens. É importante perceber a relação que existe entre as tecnologias e o ensino de Literatura infantil.

O uso da tecnologia computacional na sala de aula pode gerar aspectos positivos, principalmente por se entender que estimula o desenvolvimento da autonomia, curiosidade, criatividade e socialização promovendo a construção de conhecimento do educando (MOREIRA, 2018, p.20).

Existem muitas possibilidades de metodologias ativas que o docente pode explorar para usar a tecnologia a seu favor e ao utilizar as ferramentas tecnológicas de forma adequadas, o professor terá um melhor resultado no processo de formação de leitores, tornando o ensino de literatura infantil mais prazeroso, dinâmico e lúdico para a criança,

Pode-se citar, inclusive, algumas ferramentas que podem ser usadas pelo professor em suas aulas como o e-book ou livro digital, por exemplo, é um conteúdo em forma de texto e imagens, oferecido na forma de livro que permite que o leitor leia seu livro preferido em qualquer lugar, por meio do seu smartphone, tablet, computador etc. ou também o áudio book. O leitor também pode navegar pelo livro através do índice e fazer marcações no próprio aparato.

Lima (2018) aduz sobre a importância de fazer a distinção entre a obra de literatura digital e o livro digitalizado ou e-book. Enquanto o e-book se apresenta como uma obra produzida convencionalmente e transformada em arquivo, em que o texto

não oferece transformações significativas em relação à versão impressa, as obras de literatura digital são produzidas já considerando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, ou seja, não podem ser reproduzidas em formato impresso, pois precisam de recursos como o uso de sons, imagens e interatividade. Segundo Idoeta (2019, s./p.):

ainda que os resultados atuais indiquem que a leitura em papel deva ser preferida à leitura online, não é realista recomendar que se evitem os dispositivos digitais. No entanto, ignorar os resultados de um robusto efeito de inferioridade da tela pode (...) impedir que leitores se beneficiem plenamente de suas capacidades de leitura e que crianças desenvolvam essas habilidades.

O Papel das metodologias ativas de ensino é fazer com que o aluno participe ativamente do seu processo de aprendizagem, segundo Moreira (2018, p. 21):

O uso de dispositivos móveis como Smartphones e Tablets pode abrir muitas oportunidades do aluno trabalhar a sua criatividade, ao mesmo tempo em que se torna um elemento de motivação e colaboração, uma vez que o processo de aprendizagem do aluno se torna atraente e divertido.

Existe uma variedade significativa de livros digitais e estes podem ser acessados com facilidade, por meio dos Smartphones e tablets de forma on-line na internet, por meio de aplicativos que podem ser baixados nos aparelhos celulares ou até mesmo por meio de aplicativos de realidade aumentada.

O software educativo ou aplicativo educacional é um ótimo recurso que proporciona interação. A interatividade que o software oferece favorece a aprendizagem dos alunos.

Compreender o significado da utilização do software educativo só é possível considerando-se o dinamismo da interação que esse recurso proporciona em situação de aprendizagem... A interatividade favorece a curiosidade e a motivação, e permite que, de uma forma mais ativa, se entre em contato com a informação e o conhecimento (SCATTONE; MASINI, 2007, s./p.).

Outros recursos pedagógicos são os jogos, eles são uma ótima estratégia de ensino, pois, por meio deles, as crianças aprendem brincando, é possível propor para os pequenos, desafios que a instiguem a procurar soluções, raciocinar e tomar decisões.

Frade, Araújo e Glória (2018 p.67) ressaltam que “o jogo digital na escola não pode ser sinônimo de aula livre. Sua escolha pelo professor deve ser intencional, planejada. Portanto, é preciso selecionar o jogo digital com antecedência, conhecer sua funcionalidade e perceber em que instante do processo de aprendizagem da criança poderá ser utilizado”. Para Pesce e Jardim (2017, p. 44) “por mais que as tecnologias, recursos virtuais e multimídias enriqueçam o ambiente escolar, cabe ao educador organizar os processos formais de ensino”.

Sendo assim:

As crianças [...] estão totalmente sintonizadas com a multimídia e quando lidam com texto fazem-no mais facilmente com o texto conectado através de links, de palavras-chave, o hipertexto. Por isso o livro se torna uma opção inicial menos atraente [...] (MORAN, 2000, p. 21).

Além da interatividade que os livros digitais proporcionam, para que ele seja literário eles devem conter bem os recursos de linguagem, texto, som, movimento e interatividade. É importante que o conteúdo faça sentido para criança e crie novas possibilidades de leitura. Frade, Araújo e Glória (2018 p.80) ressaltam que, “os recursos semióticos utilizados na obra permitem que as crianças, mesmo em processo inicial de alfabetização, vivenciem novas experiências de leitura literária, ampliando o repertório de experimentações na cultura escrita digital.

Nesse ponto de vista, o surgimento de novas formas de circulação de conhecimento, o docente deve buscar metodologias assertivas para ensino de Literatura Infantil com o auxílio das novas ferramentas tecnológicas, para Lima (2018, p. 140) “é evidente a urgência de se pensar como as tecnologias da informação e da comunicação, oferecerem novas formas de interação social através dos textos e estimularem novas formas de produção e circulação, iniciam um novo devir cultural e um novo sujeito leitor”. Nesse sentido as transformações tecnológicas causam mudanças, e com isso, a educação literária necessita por meio da mediação do professor estabelecer um trajeto de desenvolvimento que aponte para um caminho onde a criança torne-se um leitor.

Dessa forma é possível assegurar que a leitura literária é de suma importância para a formação e o desenvolvimento infantil. Para Lima (2018) o papel da literatura como texto privilegiado é o de inserir o sujeito nas práticas de leitura contemporâneas. E com isso o processo de ensino da literatura pelo o meio digital ocorre por meio de

estratégias infinitas de hibridação, possibilitando o acesso a um conjunto de recursos semióticos que proporcionam um ensino mais lúdico com metodologias que atendam às necessidades desse novo público de leitores.

2.4 As vantagens e desvantagens da inserção tecnológica no ensino da Literatura Infantil

Ao observar o cenário atual, vimos o quanto estamos inseridos em um mundo digital com diversas tecnologias incluída no nosso dia a dia, e para os educandos podendo ser uma ferramenta que se torna apoio no processo de ensino – aprendizagem, utilizadas também para potencializar de uma forma eficaz. Entretanto é de suma importância analisar se a utilização desses recursos tecnológicos está sendo manuseada de maneira correta, de modo que se torne um instrumento que objetiva aproximar o estudante ao mundo literário.

Segundo Lima (2018, p. 138) “Dessa forma, o que caracteriza a cultura digital não é sua dimensão técnica apenas, mas, sobretudo, sua dimensão social, representada pela atividade humana que se dá em torno dos dispositivos e plataformas digitais e também das redes sociais.”

Nesse sentido, faz necessário discutir os aspectos positivos e negativos atrelados a esse fenômeno, assim surgem alguns questionamentos a respeito inserção dessa tecnologia para o ensino das crianças. Esse é um tema que divide opiniões, mas não podemos denegar que é importante para a formação das crianças, já que elas nascem submersas na sociedade tecnológica. Moreira (2018, p.70) “Seja em pontos positivos ou negativos, não há como negar que as Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes na realidade escolar, ora competindo com os docentes, ora contribuindo de maneira significativa para o trabalho destes”.

Quando falamos de Literatura Infantil, o uso correto da tecnologia traz muitos benefícios. Segundo Pesce e Jardim (2017, p.44): “A vantagem dos recursos tecnológicos é facilitar o acesso, o contato e a experiência com conteúdos [...] antes constrangidos pelos altos custos necessários para dotar os ambientes escolares com os materiais adequados”.

O ensino de Literatura para crianças por meio da tecnologia tem seu lado positivo, melhora a comunicação da criança, por exemplo, ao ouvir o mesmo conteúdo várias vezes, a criança desenvolve sua fala, melhora a sua capacidade cognitiva,

aprimora o desenvolvimento psicomotor, além estimular o foco e atenção por ser uma ferramenta lúdica. Pois segundo Moran (2000, p. 23): “Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos”.

Há então, inúmeras possibilidades de tornar o conteúdo abstrato em um conteúdo realístico e de fácil entendimento, com o acesso à tecnologia, o professor tem diversas formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-os por meios sonoros, cenários, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, motivando os alunos, com diversas plataformas para pesquisa. Ilustrando também facilidade para acessar a qualquer momento os inúmeros conteúdos digitais, garantindo também a interatividade entre o aluno e o professor. Segundo Lima (2018, p.144):

Ainda que haja divergências e ponderações, essas produções teóricas revelam que a leitura sofre importantes transformações seja como habilidade cognitiva, como discurso teórico ou como prática social, as quais desafiam cada vez mais a escola a rever seus processos e seus fins educativos, a fim de acompanhar a transformação cultural que se desenrola nas experiências humanas mediadas, em todos os níveis, pela tecnologia digital.

E como tudo tem o seu lado negativo o uso da tecnologia traz consigo algumas desvantagens, sendo a falta de preparação docente, temos em um cenário nacional diversos professores que não sabem como utilizar esses recursos tecnológicos em sala, portanto se submetem às metodologias antigas por falta de uma formação continuada e a ausência das oportunidades públicas para qualificações.

Outro fator que colabora é a criança em sua imaturidade, se fechar no mundo da tecnologia e desenvolver sedentarismo, pois algumas preferem ficar atrás das telas a irem realizar algum tipo de brincadeira ou jogo ou até mesmo, ler um livro físico sem o uso de meios tecnológicos.

Em suma, percebe-se que o uso das tecnologias educacionais traz um efeito benéfico para sala de aula e para os alunos, desde que sejam perpassados de uma forma correta e que os professores estejam ali preparados para utilizar tais ferramentas, em que o objetivo maior seria a contribuição para o ensino aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Em relação à metodologia, o trabalho se compõe por uma pesquisa bibliográfica. Haja vista que para Gil (2010, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desse modo, a opção por esse tipo de pesquisa se faz por ser um procedimento que tem como objetivo analisar determinado assunto, com base no que já foi escrito sobre ele, nesse processo, são utilizados materiais escritos por diversos autores, sobre o assunto que está sendo pesquisado. E que posteriormente, serão reunidos para ajudar no aprofundamento do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de Literatura Infantil nunca teve uma aceitação e mutabilidade tão intensa no Brasil, já que as crianças, hoje, consideradas nativas virtuais encontram a possibilidade de aprendizagem por intermédio das tecnologias digitais, devido ao dinamismo e a interação que esses recursos proporcionam.

Em meio às dificuldades e desafios na formação de crianças leitoras por deleite, os docentes devem incorporar as ferramentas tecnológicas de forma ativa em suas metodologias, no ensino da Literatura Infantil. Contudo, muitos são os desafios e probabilidades que cercam a prática docente quanto ao uso das tecnologias.

Observa-se também que grande parte dos professores não possui qualificação adequada para administrar tais ferramentas, e esse fato precisa ser pensado para que haja uma melhor capacitação dos educadores, de forma que os possibilitem usarem com autonomia as tecnologias digitais. Também é necessário que as instituições de ensino possuam recursos tecnológicos e infraestrutura adequada para o uso desses equipamentos de forma correta e direcionada.

Assim, o artigo elucidou a relação existente entre o ensino de Literatura Infantil e as Tecnologias de comunicação (TIC`s) e foi possível observar que por meio dos meios digitais há a habilidade de promover a interatividade, com isso, constatou-se que, o uso da tecnologia para o ensino da Literatura Infantil desperta na criança a curiosidade, deixando-a mais motivada e interessada em sua leitura.

REFERÊNCIAS

BASEIO, Maria Auxiliadora; CUNHA, Maria Zilda da. Tecnologias e Literatura para crianças. **Literartes**, n. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/47172>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. São Paulo: Editora Publifolha, 2002.

FRADE, Isabel Cristina Alves da; ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; GLÓRIA, Julianna Silva. Multimodalidade na alfabetização: usos da leitura e da escrita digital por crianças em contexto escolar. **Revista Brasileira de Alfabetização- ABAIF**, Belo Horizonte, v.1, p.57-84, 2018.

GEWEHR, Diógenes; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Percepções e hábitos de nativos digitais sobre ensino e aprendizagem com TDICS na escola e em ambientes não escolares. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 24-37, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34837>>. Acesso em: 12 out. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LIMA, Giselly. Da página à tela: apontamentos sobre a leitura da literatura infantil na cultura digital. **Revista Brasileira de Alfabetização- ABAIF**, v. 1, n. 8, p.136-158, 2018. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/299>>. Acesso em: 22 set. 2022.

MORAM, José. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAM, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Editora Papirus, 2000. p. 19-28.

MOREIRA, Tiago B. **A cultura virtual e as práticas pedagógicas**. Uberlândia/MG: Editora Navegando, 2018.

PESCE, Lucia; JARDIM, Vera. **Educação tecnológica e empoderamento freiriano: desafios e possibilidades dos grupos sociais contemporâneos**. Uberlândia- MG: Editora Navegando, 2017.

PORTO, Diego. **Inclusão digital de professores**: um olhar sobre a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. 2016. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Camila Santos dos; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Formação continuada de professores no uso de tecnologias digitais. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 15, n. 57, p. 599-615, out. 2021. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.bom.br>>. Acesso em: 18 set. 2022.

SCATTONE, Cristiane; MASINI, Elcie F. S. O software educativo no processo de ensino-aprendizagem: um estudo de opinião de alunos de uma quarta série do ensino fundamental. **Revista de Psicopedagogia**, v. 24, n. 75, p. 240-250, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 set. 2022.

IDOETA, Paula Adamo. **Hábitos digitais estão ‘atrofiando’ nossa habilidade de leitura e compreensão?** abr. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>>. Acesso em: 15 set. 2022.